

Título: As traduções da *Regra de S. Bento* em Português – glossário comparativo e documentação para um dicionário histórico. **Secção 16**

Autores: João Paulo Silvestre, Alina Villalva

Centro de Linguística da Universidade de Lisboa - Portugal

O corpus textual constituído pelas diferentes versões em português da *Regula Benedicti / Regra de S. Bento* permite a elaboração de um glossário comparativo com informação linguística diacrónica, que oferece dados inéditos para a descrição semântica e morfológica do léxico do português.

1. *Corpus textual*

Os manuscritos portugueses da *Regra de S. Bento* são objecto de um trabalho de edição, iniciado em 2008 no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

Este trabalho filológico procura esclarecer a transmissão do texto latino em Portugal e as suas traduções e, consequentemente, documentar e estudar a evolução da língua portuguesa aí atestadas (Castro 2006: 172-184).

Os testemunhos localizados estão compreendidos entre os séculos XIV e XVI:

<i>Testemunho</i>	<i>Data</i>	<i>Localização</i> ¹
A	c. 1350 ?	Lisboa BNP Alc. 14
B	c. 1414 a 1427	Lisboa BNP Alc. 231
C	c. 1430	Lisboa BNP Alc. 44
D	1451-1500	Braga ADBP MSS. 132
E	1461-1475	Lisboa BNP Alc. 73
F	1495-1515	Lisboa BNP Ilum. 70
G	1535	Lisboa IANTT Semide Liv. 3
H	1501-1550	Lisboa BNP Alc. 223
I	1546	Lorvão Mosteiro Lorvão 18
J	1565	Lisboa IANTT CF 99
K	1576 – 1600	Lisboa BNP Ilum. 209

A análise filológica permitiu distinguir dois grupos de testemunhos — B-D-E-H e C-F-G — considerando que na origem de cada um estão diferentes traduções do mesmo texto latino e as sucessivas cópias.

A transcrição conservou a maior parte das características gráficas dos testemunhos, de modo a valorizar os aspectos linguísticos.

2. *Construção de um glossário comparativo*

A marcação, cronológica e tipológica, permite identificar evoluções no que respeita ao léxico, fonologia e ortografia no Português Antigo, Médio e Clássico. São diferentemente informativas as situações em que:

- o objectivo é criar um texto novo, traduzindo directamente do latim;
- o objectivo é copiar um texto português mais antigo, sendo necessária uma actualização lexical que esclareça o léxico que o copista julga mais arcaico.

Seja pela relação com um texto latino estável, seja pela relação interlingüística com textos

¹ BNP: Biblioteca Nacional de Portugal; IANTT: Instituto dos Arquivos Nacionais Torre do Tombo; ADBP: Arquivo Distrital - Biblioteca Pública de Braga

portugueses conhecidos, o corpus textual proporciona documentação lexicológica contextualizada, num contexto de produção em que o esclarecimento dos significados é uma preocupação central do escrevente.

O tratamento informático do corpus pretende disponibilizar:

- leitura em hipertexto, com acesso ao original latino e às restantes versões portuguesas (ver exemplo 1);
- leitura em glossário, reunindo num artigo as estruturas equivalentes de cada texto, incluindo reiterações sinonímicas e paráfrases (ver exemplo 2 e 3);
- lematização com marcação de informação morfológica, permitindo reconstituir as relações derivacionais de acordo com modelos definidos para o português em Villalva 2000 e Villalva / Silvestre 2011 (ver exemplo 2).

1) non elatus 33.1 B nō soberuoso D nō soberuoso E nē elato e aleuantado en soberua C nē soberuoso F nē soberuoso	2) soberboso ADJ non elatus 33.1 B nō soberuoso D nō soberuoso E nē elato e aleuantado en soberua C nē soberuoso F nē soberuoso soberba S soberbo ADJ soberboso ADJ soberbosamente ADV sobervecer V	3) elato ADJ non elatus 33.1 B nō soberuoso D nō soberuoso E nē elato e aleuantado en soberua C nē soberuoso F nē soberuoso
---	---	--

O confronto dos testemunhos permite identificar palavras que não estão registadas no principal dicionário histórico-etimológico do Português (Machado 1952), nem em dicionários gerais com informação histórica (Houaiss 2009), nem em outros corpora electrónicos do mesmo período (CLP, CIPM, Corpus do Português), especialmente se considerarmos as acepções e a fraseologia, com significados que neste contexto comparativo são mais facilmente interpretados.

Por último, pretendemos demonstrar que o método desenvolvido para a construção deste glossário pode ser aplicado ao estudo das versões da *Regula Benedicti* em outras línguas românicas.

3. Referências:

CASTRO, Ivo 2006 *Introdução à História do Português*. Lisboa: Colibri.

CIPM - XAVIER, M. Francisca, *Corpus Informatizado do Português Medieval*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Online: <http://cipm.fcsh.unl.pt/>

CLP - VERDELHO, Telmo; João Paulo SILVESTRE, *Corpus Lexicográfico do Português*. U. de Aveiro - Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Online: <http://clp.dlc.ua.pt>

CORPUS DO PORTUGUÊS - DAVIES, Mark; Michael FERREIRA 2006- *Corpus do Português*. Online: <http://www.corpusdoportugues.org>.

MACHADO, José Pedro 1952 *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, Lisboa, Editorial Confluência.

VILLALVA, Alina 2000 *Estruturas morfológicas: unidades e hierarquias nas palavras do português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

VILLALVA, Alina; SILVESTRE, João Paulo. *De bravo a brabo e de volta a bravo: evolução semântica, análise morfológica e tratamento lexicográfico de uma família de palavras*. ReVEL, v. 9, n. 17, 2011. [www.revel.inf.br]